

# O Servo

## INFORMATIVO ON LINE DA COMISSÃO REGIONAL DOS DIACONOS CRD SUL I - ESTADO DE SÃO PAULO

ANO III - N ° 29 - FEVEREIRO DE 2009



*Diáconos por uma evangelização inculturada e uma sociedade sem excluídos*

### **Mosteiro de Vila Kostka sediou o IV Encontro Nacional de Formação Permanente**

O IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e esposas foi realizado no período de 05 a 08 de fevereiro, no Mosteiro de Vila Kostka, Itaicí, Indaiatuba. O tema "Família do Diácono, Casa e Escola de Comunhão" e o lema "Família, assuma seu ser e sua missão (Doc. Ap, 432)" tiveram como assessores importantes palestristas, ouvidos com muita atenção pelos participantes.

Assessoraram o Encontro: Dom Dimas Lara Barbosa, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro e Secretário Geral da CNBB; Aroldo e Guiomar Braga, do Movimento Focolares; Monsenhor João Alves Guedes, Vigário Geral da Arquidiocese de Niterói e Assessor do Diaconado; Padre Reginaldo Lima, Secretário da Comissão episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB; Wanderley e Maria Célia Almeida Pinto, Coordenadores da Pastoral Familiar Nacional. Participaram ainda: Dom Sérgio da Rocha, Arcebispo de Teresina/PI e referencial da CND, Dom Bruno Gamberini, Arcebispo de Campinas/SP e Padre Jorge Gallagnol, da Diocese de Erechim/RS e assessor da CRD Sul III.

A Noite Cultural, realizada no dia 06, teve a sensacional apresentação do Grupo "Renascer" de Terceira Idade de Salto/SP, com números de danças folclóricas árabes e brasileiras, dança do "Charleston", dupla de moda de viola raiz e a poetisa Ivoninha de 70 anos.

Poucas dioceses do regional Sul 1 estiveram representadas: Franca, Jundiá, Campinas, São João da Boa Vista, Limeira (Escola Diaconal), Santos e Ribeirão Preto, além de Piracicaba, representada pelo presidente da CND Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa e sua esposa Fátima. Participaram do Encontro 84 Diáconos, 30 esposas, sendo 02 viúvas, 05 candidatos, 02 crianças, 03 bispos e 03 presbíteros, num total de 129 participantes.



O presidente Diác. Odélcio acolhe Dom Bruno, Arcebispo de Campinas, e Padre Emanuel, Diretor do Mosteiro de Vila Kostka.



Dom Dimas, Secretário Geral da CNBB.



Diáconos francanos na Missa de abertura do IV Encontro Nacional.



Participação dos Diáconos e esposas foi excelente.



Diácono Odélcio, presidente da Comissão Nacional dos Diáconos



Wanderley e Célia, da Pastoral Familiar.

**"A Família Diaconal são todos os diáconos, é o Corpo Diaconal, proposto pelos documentos da nossa Igreja. O diácono, sua esposa e filhos, chamamos de a família do diácono.**

**Uma viúva/o com sua filha/o é uma família?**

**Se não olharmos com o coração e amor, poderemos incorrer nas piores das discriminações."**

**Diác. Odélcio Calligaris Gomes da Costa - Presidente da CND**



## O Servo

**Publicação mensal  
Ano III - Nº 29  
Fevereiro de 2009**



### Publicação on line da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1

#### Equipe responsável:

\* **Diretoria da CRD Sul 1**

- **Presidente: Diac. José Carlos Pascoal**

- **Vice Presidente: Diac. Michel Astun**

- **Secretário: Diac. Geraldo Ferreira Gonçalves**

- **Tesoureiro: Diac. Edson Aparecido Zaia Moreira**

- **Bispo referencial: Dom Diógenes Silva Matthes Bispo Emérito de Franca/SP**

#### Assessor de Comunicação:

\* **Jornalista Diác. Pedro Fávaro - Jundiá/SP**

#### Diagramação e Revisão:

\* **Diác. José Carlos Pascoal**

#### Correspondência:

\* **Telefax: (11) 4029 1003**

\* **R. Vital Brasil, 357 - Jd. São Francisco CEP: 13320-490 - Salto/SP**

#### \* E-mails:

**diacpascoal@uol.com.br**

**diacpascoal@diocese de jundiai.org.br**

#### \* Para o informativo "Diáconos":

**enac@cnd.org.br**

Leia e divulgue "O Servo".

Colabore com os irmãos que não têm acesso à Internet, tirando cópias para os mesmos.

Mande notícias das atividades da Comissão Diocesana ou Arquidiocesana dos Diáconos.

Divulgue nosso site: [www.cnd.org.br](http://www.cnd.org.br)

### A CONTINUIDADE DA FORMAÇÃO

O IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas, realizado em Itaipic, Indaiatuba, no período de 05 a 08 de fevereiro, apresentou uma excelente temática para a reflexão do diácono e sua família. Os assessores foram muito claros e dinâmicos, nas partilhas em grupos surgiram muitas sugestões para que a Diretoria da CND e a ENAP – Equipe Nacional de Assessoria Pedagógica – elaborem os projetos de formação permanente para o diaconado nacional.

Lamente-se a ausência de diáconos das dioceses do Regional Sul 1 que contam com maior número de diáconos e cujas arquidioceses e dioceses são relativamente próximas de Itaipic. Mas a vida e a luta continuam. Os projetos elaborados pela CND, assumidos pela CRD Sul 1, precisam ser levados adiante. Não podemos ficar lamentando, mas orando e exortando para que os Diáconos Permanentes e suas esposas levem em consideração a necessidade de priorizar, sempre que possível, as atividades do nosso Diaconado.

As diretorias da CRD Sul 1 (São Paulo), CRD Leste 1 (Rio de Janeiro) e CRD Leste 2 (Minas Gerais e Espírito Santo), se reuniram num dos intervalos do Encontro Nacional em Itaipic para elaborarem o Encontro Inter-regional de junho de 2010 em Aparecida. Esse encontro será preparatório para a Assembléia Nacional eletiva da CND de abril de 2011, também em Itaipic.

Assim que a diretoria da CND e a ENAP apresentarem o tema para a Assembléia Nacional, iniciaremos os trabalhos de reflexões através de encontros diocesanos, sub-regionais e Regional. Os subsídios desses encontros, que terão início ainda em 2009, serão levados ao Inter-regional. Como proposta de trabalho, estabelecemos o seguinte calendário: de julho a novembro de 2009, Encontros diocesanos; de janeiro a abril de 2010, encontros nos sub-regionais e nos regionais; em junho de 2010, Encontro Inter-Regional Sul 1, Leste 1 e Leste 2 em Aparecida/SP.

Contamos com a colaboração de todos os diáconos e esposas, em especial dos presidentes das CDDs. São Lourenço, rogai por nós.



### Mais do IV Encontro Nacional de Formação Permanente



01

01) Esposa, diáconos e candidatos da Diocese de Jundiá.



02

02) Dança brasileira na Noite Cultural.



03

03) Missa do encerramento, presidida por Dom Sérgio da Rocha.

## NOTA DA CNBB EM DEFESA DOS DIREITOS SOCIAIS BÁSICOS SOB AMEAÇA NA PROPOSTA DE REFORMA TRIBUTÁRIA

*“O que os apóstolos nos recomendaram foi somente que nos lembrássemos dos pobres” (Cf. Carta de São Paulo aos Gálatas 2,10).*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, em defesa da Seguridade Social e em atenção à articulação de várias entidades nacionais, reunidas em Brasília, no dia 05 de fevereiro de 2009, para discutir este assunto, volta a se pronunciar sobre a Proposta de Reforma Tributária nos termos seguintes.

Face às iminentes mudanças inseridas na Proposta de Emenda Constitucional - PEC nº 233/08, relativa à Reforma Tributária, que inviabilizam o atual ordenamento dos direitos sociais da Constituição Federal de 1988, particularmente do seu sistema de Seguridade Social, fica patente a necessidade de esclarecer e difundir as implicações sociais e políticas da reforma em discussão.

No que se refere à Seguridade Social, a proposta oriunda do Executivo e já aprovada na Comissão Especial da Câmara Federal, afetará diretamente os usuários do Sistema Único de Saúde, bem como a vida de 32 milhões de titulares de benefícios da Previdência Social, Assistência Social e Seguro Desemprego cujo valor, para os 2/3 desses beneficiários, é um salário mínimo.

O cerne da preocupação da CNBB em relação à proposta de reforma, ora em tramitação na Câmara, é a perda de garantia de recursos necessários ao atendimento dos direitos sociais básicos. Se aprovada na forma atual, a PEC 233/08 quebrará salvaguardas constitucionais, acabando com a garantia de destinação exclusiva de recursos para a Seguridade. Na medida em que transforma contribuições sociais em impostos, modifica a natureza das fontes de recursos atualmente assegurados pelo art. 195 da Constituição para o financiamento da Seguridade Social.

Essa nova versão do art. 195 desmorona a construção constitucional que assegura direitos sociais, com prioridade de recursos para o atendimento das legítimas demandas atuais e futuras. Na proposta de emenda desaparece a garantia de proteção aos pobres e de busca da igualdade. Os recursos das contribuições anteriormente destinadas à Seguridade Social são remetidos à competição entre setores financeiros, empresariais e políticos com peso e poder econômicos bem maiores que os dos credores preferenciais de todo sistema de proteção social no mundo moderno - órfãos, viúvas, desempregados, idosos e incapacitados para o trabalho.

Almejamos que a Reforma Tributária tenha o sentido de justa distribuição da renda, minorando as desigualdades e venha resgatar os valores da solidariedade e os princípios de equidade social. A PEC 233/08 caminha no sentido oposto, inviabilizando o financiamento de direitos sociais. Por esta razão é inaceitável.

Entendemos que a PEC 233/08 não pode seguir sua tramitação no Parlamento e não deveria ser submetida a voto. É imprescindível que haja esclarecimentos e correções sobre suas consequências e efeitos para os direitos sociais básicos. Brasília-DF, 13 de fevereiro de 2009

\* Dom Geraldo Lyrio Rocha - Arcebispo de Mariana - Presidente da CNBB

\* Dom José Alberto Moura, CSS - Arcebispo de Montes Claros - Vice-Presidente da CNBB em exercício  
(Fonte: CNBB)

Perfila-se a agenda do Papa para o ano 2009

### Um objetivo: dar esperança

CIDADE DO VATICANO (ZENIT.org)

“Esperança”, o tema da última encíclica de Bento XVI, é também uma das palavras que o pontífice mais repetiu ao começar 2009, tempo caracterizado pela crise econômica.

“Esperança” é também a mensagem que os grandes acontecimentos que o pontífice está incluindo em sua agenda para os próximos meses querem deixar.

Após as celebrações do início do ano e de seu balanço sobre a situação do planeta realizado em 08 de janeiro junto aos embaixadores dos países acreditados na Santa Sé, em sua agenda se destacou as duas intervenções que graças às novas tecnologias ofereceu ao VI Encontro Mundial das Famílias, que foi celebrado no México, de 14 a 18 de janeiro.

Em 25 de janeiro, solenidade da Conversão de São Paulo, Bento XVI presidiu, às 17h30, a celebração das vésperas, na basílica papal dedicada ao apóstolo, culminando a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2009, que acontece enquanto a Igreja Ortodoxa russa está de luto por causa da morte do patriarca Alexis II.

Em uma data ainda não anunciada, espera-se a publicação de sua encíclica sobre a doutrina social, Caritas in veritate (Caridade na verdade), na qual aplicará os temas das duas primeiras encíclicas – amor e esperança (Deus caritas est, Spe Salvi) – às principais questões sociais do mundo.

Recorrendo às verdades morais abertas, em princípio, a qualquer (a lei natural), assim como aos ensinamentos evangélicos (revelação), o Papa Bento XVI se dirigirá aos católicos e não católicos, para desafiá-los a reconhecer e a enfrentar os males sociais de hoje.

Em março o Papa cumprirá finalmente seu sonho de visitar o continente africano, em particular, Camarões e Angola. O Papa elegeu Camarões para apresentar o documento preparatório do segundo Sinodo para a África, que será celebrado em outubro, no Vaticano, pois este país está no centro do continente africano e nele se fala tanto inglês como francês. O Sinodo terá por tema: “A Igreja na África, ao serviço da re-conciliação, da justiça e da paz. “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo”

No mês de maio, o Papa poderá realizar outro sonho: visitar a terra de Cristo. A visita a Jordânia, Israel e territórios palestinos lhe oferecerá a inspiração para seguir escrevendo os seguintes volumes sobre “Jesus de Nazaré”.

### Comissão de Liturgia da CNBB se reúne em São Paulo

A partir da próxima segunda-feira, 16 de fevereiro, a Comissão Episcopal Pastoral para a Liturgia, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) estará reunida no Centro de Formação Sagrada Família, em São Paulo (SP).

O encontro terá a participação de três bispos da Comissão, o presidente dom Joviano de Lima Júnior, o bispo de Crato (CE) dom Fernando Panico e o bispo de Paranavaí (PR), dom Sérgio Aparecido Colombo, além dos assessores, padre Carlos Gustavo Haas, padre José Carlos Sala e de João Martins, bem como as três equipes de reflexão que compõem a Comissão.

O objetivo do Encontro é “Consolidar a ação conjunta dos três setores da Comissão [Pastoral Litúrgica, Música Litúrgica e Arte Sacra], em vista de uma melhor compreensão e implementação do projeto de Pastoral Litúrgica para o Brasil”. No primeiro dia, o padre Agenor Brighenti, auxiliará o Encontro por meio do livro de sua autoria: “A Pastoral dá o que pensar”.

Fonte: Site da CNBB



## Economia da Comunhão na Liberdade

Cláudio Torres

Diakonia - <http://diaconadocatico.blogspot.com:80/>

Amar pressupõe um movimento, uma relação comunitária, uma ação de desprender-se em prol de outrem. O amor deve, portanto, permear – ou, por outra, nortear – todos os campos da vida cotidiana, aqui inclusa a economia, as relações financeiras e o pleno acesso aos bens de sobrevivência, herança natural de todos que ora vivem no planeta. A globalização abre novas perspectivas, no sentido de reduzir as fronteiras físicas. No entanto, vem criando desníveis econômicos ainda maiores, ampliando os fossos entre ricos e pobres. Continuamos caminhando, conscientemente, para uma situação insustentável e egoísta que, certamente, resultará em dor e infelicidade.

Com o advento da informação rápida e cada vez mais acessível, podemos perceber um desejo popular ardente de uma nova ordem mais solidária e equitativa, no entanto ainda falta-nos um agir institucionalizado que coordene essas relações. Observamos, por exemplo, que cataclismos e acidentes de grande comoção coletiva divulgados pela mídia, encontram ampla e imediata resposta de solidariedade e mobilização popular em todos os cantos do planeta no sentido de angariar fundos e arrecadar bens de primeira necessidade, enquanto, na maioria das vezes, ignoramos o drama particular do vizinho ao lado, desempregado, doente, desesperançado.

É imprescindível, diante desse fenômeno, que se dê início a uma mudança cultural profunda que torne possível um desenvolvimento diferente, um novo pensar econômico de partilha, de justa distribuição, sem fronteiras (sejam essas quais forem). Nesse contexto surge em 1991, suscitado por iniciativa de Chiara Lubich - fundadora do Movimento dos Focolares -, um projeto de construção de um novo fazer econômico baseado no “empenho de crescer juntos” e não na luta para prevalecer, sobrepujar e subjugar. A assim denominada “Economia de Comunhão na Liberdade” (EdC) estimula a passagem da cultura consumista do “ter” à cultura evangélica do “dar” que, junto aos lucros, produz a liberdade do homem e a sua plena realização. Desse novo projeto econômico “nasce a tentativa de descobrir a economia na sua socialidade radical, como caminho privilegiado para reacender o social que se apagou e, juntos, construir uma sociedade solidária, mais humana”, diz-nos o economista Alberto Ferrucci, um dos mentores do movimento.

No centro da empresa de EdC está a pessoa humana e não o capital. Na Economia de Comunhão a empresa é administrada com o objetivo de promover o aumento dos lucros, como em qualquer economia de mercado. A maior novidade, no entanto, é a sua destinação, em que uma parcela é reservada para ser distribuída de forma tripartite: uma parte para o desenvolvimento da empresa (primordial para evoluir e se estabelecer como fonte de trabalho e renda para todos); uma parte para as pessoas em dificuldades econômicas (suprindo suas necessidades elementares e criando postos de trabalho); e, por fim, investindo para a formação de homens novos capazes de atuar nesta nova cultura e economia (na formação intelectual e espiritual).

Embora uma experiência de ainda poucos anos, a Economia de Comunhão está alastrada em todos os continentes e vem demonstrando resultados significativos em seus muitos pólos industriais constituídos ao redor do mundo (Spartaco, Lionello, etc) e em centenas de empresas participantes do programa. Para melhor entender a Economia de Comunhão, há inúmeros livros editados, bem como teses acadêmicas e outros documentos mantidos em seu site oficial, além de outras informações no site da Espri S/A, holding do Polo Spartaco, próximo à Mariápolis Ginetta, cidadela dos focolarinos em Vargem Grande Paulista/SP. Mas, acima de tudo, é através das experiências pessoais, do testemunho dos empresários e dos colaboradores envolvidos no projeto, que podemos efetivamente conhecer e discernir sobre a proposta.

**É preciso difundir a cultura da partilha, acima de quaisquer ideologias e governos.**

**“Se todos vissem o Evangelho, os grandes problemas do mundo não existiriam” (Chiara Lubich)**

## Núncio preside missa na CNBB e lembra os 80 anos do Estado do Vaticano



A convite da Presidência da CNBB, o núncio apostólico no Brasil, dom Lorenzo Baldisseri, presidiu a missa na capela da CNBB, no final da tarde de 11 de fevereiro, encerrando as atividades do primeiro dia de reunião do Conselho Episcopal de Pastoral (Consep). O vice-presidente da CNBB, dom Luiz Soares Vieira, lembrou que o convite ao núncio se deve, especialmente, à comemoração dos 80 anos de assinatura do Tratado de Latrão (também chamado de Pacto Lateranense), que cria o Estado da Cidade do Vaticano.

“A data de hoje recorda um evento histórico da maior importância”, disse o núncio. “Os Pactos Lateranenses dizem respeito a três pontos: criação da cidade do Vaticano; regulamentação da relação da Igreja com o Estado da Itália; definição da questão financeira entre a Santa Sé e a Itália”, explicou dom Baldisseri.

Segundo o núncio, esse Pacto assinado entre a Itália e a Santa Sé, em 1929, resolveu a chamada “Quaestio Romana”, surgida em 1870, quando se decretou o fim dos Estados Pontifícios. “Esse evento [o Pacto] assegurou ao Sumo Pontífice e à Santa Sé a independência e a liberdade para o desenvolvimento da sua missão espiritual em nível universal”, esclareceu. “Inaugurou-se, assim, entre Itália e Santa Sé uma estação de profícua colaboração e de ação comum pelo bem da Itália e de todas as nações do mundo”, concluiu.

Em sua homilia, dom Baldisseri lembrou, ainda, a festa de Nossa Senhora de Lourdes e o Dia Mundial dos Enfermos, datas celebradas no dia 11. “Lourdes é o lugar onde indiferentes, agnósticos e ateus encontram a fé”, disse, referindo-se ao local da aparição de Nossa Senhora em 1858, que se tornou um centro de romaria do mundo inteiro.

O núncio recordou mensagem do papa a respeito do Dia Mundial dos Enfermos que, neste ano, chamou a atenção para as crianças doentes e sofredoras. “A dedicação quotidiana e o empenho contínuo ao serviço das crianças enfermas constituem um testemunho eloqüente de amor à vida humana, de modo especial, à vida de quem é vulnerável e totalmente dependente dos outros”.

## Regional Sul 1 envia missionários para Amazônia

O Conselho Missionário Regional Sul 1 e o Projeto Missionário Sul 1 - Norte 1, realizarão no dia 8 de março (domingo), às 11hs, na Catedral Metropolitana da Sé, a celebração eucarística na qual serão enviados em missão dois missionários para a Amazônia. Para a Prelazia de Borba (AM), padre Geraldo Pedro dos Santos da Arquidiocese de São Paulo. Para a Prelazia de Tefé (AM) o leigo da diocese de Bragança Paulista, Helio Rafael Benedetti.

“Como missionários, eles terão o privilégio e a graça de compartilhar a fé junto ao povo amazonense”, esclarece Ir. Eny Xavier responsável pelo projeto e que acompanha os missionários que serão enviados.

O projeto foi criado há quase 15 anos pelos bispos do episcopado paulista (Regional Sul 1) e vem preparando e enviando missionários e missionárias para a Amazônia.

Fonte: CNBB - Regional Sul 1

## MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI PARA A QUARESMA

Queridos irmãos e irmãs!

No início da Quaresma, que constitui um caminho de treino espiritual mais intenso, a Liturgia propõe-nos três práticas penitenciais muito queridas à tradição bíblica e cristã – a oração, a esmola, o jejum – a fim de nos predispor para celebrar melhor a Páscoa e deste modo fazer experiência do poder de Deus que, como ouviremos na Vigília pascal, “derrota o mal, lava as culpas, restitui a inocência aos pecadores, a alegria aos aflitos. Dissipa o ódio, domina a insensibilidade dos poderosos, promove a concórdia e a paz” (Hino pascal). Na habitual Mensagem Quaresmal, gostaria de refletir este ano em particular sobre o valor e o sentido do jejum. De fato a Quaresma traz à mente os quarenta dias de jejum vividos pelo Senhor no deserto antes de empreender a sua missão pública. Lemos no Evangelho: “O Espírito conduziu Jesus ao deserto a fim de ser tentado pelo demônio. Jejuou durante quarenta dias e quarenta noites e, por fim, teve fome” (Mt 4, 1-2). Como Moisés antes de receber as Tábuas da Lei (cf. Ex 34, 28), como Elias antes de encontrar o Senhor no monte Horeb (cf. 1 Rs 19, 8), assim Jesus rezando e jejuando se preparou para a sua missão, cujo início foi um duro confronto com o tentador.

Podemos perguntar que valor e que sentido tem para nós, cristãos, privar-nos de algo que seria em si bom e útil para o nosso sustento. As Sagradas Escrituras e toda a tradição cristã ensinam que o jejum é de grande ajuda para evitar o pecado e tudo o que a ele induz. Por isto, na história da salvação é frequente o convite a jejuar. Já nas primeiras páginas da Sagrada Escritura o Senhor comanda que o homem se abstenha de comer o fruto proibido: “Podes comer o fruto de todas as árvores do jardim; mas não comas o da árvore da ciência do bem e do mal, porque, no dia em que o comeres, certamente morrerás” (Gn 2, 16-17). Comentando a ordem divina, São Basílio observa que “o jejum foi ordenado no Paraíso”, e “o primeiro mandamento neste sentido foi dado a Adão”. Portanto, ele conclui: “O ‘não comas’ e, portanto, a lei do jejum e da abstinência” (cf. Sermo de jejúo: PG 31, 163, 98). Dado que todos estamos entorpecidos pelo pecado e pelas suas consequências, o jejum é-nos oferecido como um meio para restabelecer a amizade com o Senhor. Assim fez Esdras antes da viagem de regresso do exílio à Terra Prometida, convidando o povo reunido a jejuar “para nos humilhar – diz – diante do nosso Deus” (8, 21). O Onipotente ouviu a sua prece e garantiu os seus favores e a sua proteção. O mesmo fizeram os habitantes de Nínive que, sensíveis ao apelo de Jonas ao arrependimento, proclamaram, como testemunho da sua sinceridade, um jejum dizendo: “Quem sabe se Deus não Se arrependerá, e acalmará o ardor da Sua ira, de modo que não pereçamos?” (3, 9). Também então Deus viu as suas obras e os poupou.

No Novo Testamento, Jesus ressalta a razão profunda do jejum, condenando a atitude dos fariseus, os quais observaram escrupulosamente as prescrições impostas pela lei, mas o seu coração estava distante de Deus. O verdadeiro jejum repete também noutras partes o Mestre divino, é antes cumprir a vontade do Pai celeste, o qual “vê no oculto, recompensar-te-á” (Mt 6, 18). Ele próprio dá o exemplo respondendo a satanás, no final dos 40 dias transcorridos no deserto, que “nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4, 4). O verdadeiro jejum finaliza-se, portanto, a comer o “verdadeiro alimento”, que é fazer a vontade do Pai (cf. Jo 4, 34). Portanto, se Adão desobedeceu ao mandamento do Senhor “de não comer o fruto da árvore da ciência do bem e do mal”, com o jejum o crente deseja submeter-se humildemente a Deus, confiando na sua bondade e misericórdia.

Encontramos a prática do jejum muito presente na primeira comunidade cristã (cf. Act 13, 3; 14, 22; 27, 21; 2 Cor 6, 5). Também os Padres da Igreja falam da força do jejum, capaz de impedir o pecado, de reprimir os desejos do “velho Adão”, e de abrir no coração do crente o caminho para Deus. O jejum é também uma prática frequente e recomendada pelos santos de todas as épocas. Escreve São Pedro Crisólogo: “O jejum é a alma da oração e a misericórdia é a vida do jejum, portanto quem reza jejue. Quem jejua tenha misericórdia. Quem, ao pedir, deseja ser atendido, atenda quem a ele se dirige. Quem quer encontrar aberto em seu benefício o coração de Deus não feche o seu a quem o suplica” (Sermo 43; PL 52, 320.332).

Nos nossos dias, a prática do jejum parece ter perdido um pouco do seu valor espiritual e ter adquirido antes, numa cultura marcada pela busca da satisfação material, o valor de uma medida terapêutica para a cura do próprio corpo. Jejuar sem dúvida é bom para o bem-estar, mas para os crentes é em

primeiro lugar uma “terapia” para curar tudo o que os impede de se conformarem com a vontade de Deus. Na Constituição apostólica Paenitemini de 1966, o Servo de Deus Paulo VI reconhecia a necessidade de colocar o jejum no contexto da chamada de cada cristão a “não viver mais para si mesmo, mas para aquele que o amou e se entregou a si por ele, e... também a viver pelos irmãos” (Cf. Cap. I). A Quaresma poderia ser uma ocasião oportuna para retomar as normas contidas na citada Constituição apostólica, valorizando o significado autêntico e perene desta antiga prática penitencial, que pode ajudar-nos a mortificar o nosso egoísmo e a abrir o coração ao amor de Deus e do próximo, primeiro e máximo mandamento da nova Lei e compêndio de todo o Evangelho (cf. Mt 22, 34-40).

A prática fiel do jejum contribui ainda para conferir unidade à pessoa, corpo e alma, ajudando-a a evitar o pecado e a crescer na intimidade com o Senhor. Santo Agostinho, que conhecia bem as próprias inclinações negativas e as definia “nó complicado e emaranhado” (Confissões, II, 10.18), no seu tratado A utilidade do jejum, escrevia: “Certamente é um suplício que me inflijo, mas para que Ele me perdoe; castigo-me por mim mesmo para que Ele me ajude, para aprazer aos seus olhos, para alcançar o agrado da sua doçura” (Sermo 400, 3, 3: L 40, 708). Privar-se do sustento material que alimenta o corpo facilita uma ulterior disposição para ouvir Cristo e para se alimentar da sua palavra de salvação. Com o jejum e com a oração permitimos que Ele venha saciar a fome mais profunda que vivemos no nosso íntimo: a fome e a sede de Deus.

Ao mesmo tempo, o jejum ajuda-nos a tomar consciência da situação na qual vivem tantos irmãos nossos. Na sua Primeira Carta São João admoesta: “Aquele que tiver bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?” (3, 17). Jejuar voluntariamente ajuda-nos a cultivar o estilo do Bom Samaritano, que se inclina e socorre o irmão que sofre (cf. Enc. Deus caritas est, 15). Escolhendo livremente privar-nos de algo para ajudar os outros, mostramos concretamente que o próximo em dificuldade não nos é indiferente. Precisamente para manter viva esta atitude de acolhimento e de atenção para com os irmãos, encorajo as paróquias e todas as outras comunidades a intensificar na Quaresma a prática do jejum pessoal e comunitário, cultivando de igual modo a escuta da Palavra de Deus, a oração e a esmola. Foi este, desde o início o estilo da comunidade cristã, na qual eram feitas coletas especiais (cf. 2 Cor 8-9; Rm 15, 25-27), e os irmãos eram convidados a dar aos pobres quanto, graças ao jejum, tinham poupado (cf. Didascalia Ap., V, 20, 18). Também hoje esta prática deve ser redescoberta e encorajada, sobretudo durante o tempo litúrgico quaresmal.

De quanto disse sobressai com grande clareza que o jejum representa uma prática ascética importante, uma arma espiritual para lutar contra qualquer eventual apego desordenado a nós mesmos. Privar-se voluntariamente do prazer dos alimentos e de outros bens materiais, ajuda o discípulo de Cristo a controlar os apetites da natureza fragilizada pela culpa da origem, cujos efeitos negativos atingem toda a personalidade humana. Exorta oportunamente um antigo hino litúrgico quaresmal: “Utatur ergo parcius, / verbis, cibis et potibus, / somno, iocis et arcitius / perstemus in custodia – Usemos de modo mais sóbrio palavras, alimentos, bebidas, sono e jogos, e permaneçamos mais atentamente vigilantes”.

Queridos irmãos e irmãs, considerando bem, o jejum tem como sua finalidade última ajudar cada um de nós, como escrevia o Servo de Deus Papa João Paulo II, a fazer dom total de si a Deus (cf. Enc. Veritatis splendor, 21). A Quaresma seja, portanto, valorizada em cada família e em cada comunidade cristã para afastar tudo o que distrai o espírito e para intensificar o que alimenta a alma abrindo-a ao amor de Deus e do próximo. Penso em particular num maior compromisso na oração, na Lectio divina, no recurso ao Sacramento da Reconciliação e na participação ativa na Eucaristia, sobretudo na Santa Missa dominical. Com esta disposição interior entremos no clima penitencial da Quaresma. Acompanhe-nos a Bem-Aventurada Virgem Maria, Causa nostrae laetitiae, e ampare-nos no esforço de libertar o nosso coração da escravidão do pecado para o tornar cada vez mais “tabernáculo vivo de Deus”. Com estes votos, ao garantir a minha oração para que cada crente e comunidade eclesial percorra um proveitoso itinerário quaresmal, concedo de coração a todos a Bênção Apostólica.



## PERFIL

*Nesta edição apresentamos o perfil do diácono Antonio Del Lama, da Arquidiocese de Ribeirão Preto, São Paulo.*



Del Lama nasceu no dia 18 de junho de 1922 na fazenda Colônia Preta, Gaturama, hoje Bonfim Paulista. Casou-se no dia 18 de março de 1945 com Aparecida Carlucci Del Lama tem 14 filhos, 19 netos e 2 bisnetos.

Del Lama foi ordenado diácono por dom Bernardo José Bueno Mielle, no dia 22 de abril de 1978, na Igreja Matriz Santo Antonio de Pádua, Campos Eliseos, Ribeirão Preto/SP.

Sua primeira tarefa foi construir a Igreja Nossa Senhora das Graças, mais tarde transformada em Paróquia, onde ficou por dezoito anos como Administrador Paroquial. Hoje é o responsável pela Capela do Cemitério da Saudade de Ribeirão Preto, e também pelas celebrações de Exéquias e pela Pastoral da Esperança. Por esse trabalho recebeu da Câmara Municipal de Ribeirão Preto o título de Cidadão Emérito.

Ao participar em Itaici, Indaiatuba nos dias 05 a 08 de fevereiro deste ano, do IV Encontro Nacional de Formação Permanente de Diáconos e Esposas, o Diácono Del Lama comoveu os demais 128 participantes com um emocionante testemunho, pois falou do exercício da Diaconia na Igreja Doméstica: "Sou casado há 64 anos com Aparecida, tenho 14 filhos. Agradeço a Deus pela família que tenho, alguns dos meus filhos que percebem melhores salários, ajudam os demais irmãos. Deus tem nos ajudado muito".

"Tenho um filho com lesão cerebral. Ao nascer, alguns médicos disseram que ele só viveria alguns meses apenas. Hoje, esse meu filho tem 59 anos de idade. É verdade que permanece em cima de uma cama, mas recebe carinho, dedicação e cuidados, não apenas de mim e da minha esposa, mas de toda a família."

Continua o Diácono Del Lama: "Quando saio de casa para exercer o meu ministério diaconal na Igreja ou no Cemitério, ou ainda na Comunidade, vou tranquilo porque sei que Mauricio ficou sob os cuidados da mãe Aparecida, que tem 84 anos de idade, e da sua irmã Margarida".

O Diácono Del Lama e a esposa Margarida rezam o Terço diariamente e participam da Eucaristia, alimento espiritual "que nos sustenta para passar pelas provações e afugentar as tentações do maligno".

Com frequência é convidado para fazer palestras, celebrações e ministrar sacramentos.

**Texto e foto:**

**Manoel Damasceno - Arquidiocese de Brasília/DF - Jornalista e candidato ao Diaconado Permanente**

## ESCOLA DIACONAL "SANTO ESTEVÃO" DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

A Escola Diaconal Santo Estevão deu início às aulas no dia 02 de abril de 2005, data em que o saudoso Papa João Paulo II, voltou à casa do Pai. Já se passaram quase quatro anos de perseverança, de provações, e de modo especial de fortalecimento na Fé.

E na noite do dia 18 de Dezembro de 2008 às 20hs, na Sé Catedral de São José do Rio Preto, foi realizada a Celebração Eucarística, no qual receberam os Ministérios de Leitorato e Acolitamento pelas mãos do Sr. Ex.mo Rev. mo. Dom Paulo Mendes Peixoto, Bispo Diocesano de São José do Rio Preto, concelebrada por vários Padres da Diocese, dentre eles, o Vigário Geral, Padre José Irineu Vendrami, o Reitor da Escola Diaconal "Santo Estevão", Padre Manoel Bezerra Lima, os Diáconos, transitórios e permanentes da Diocese, inclusive o Diácono José Carlos Pascoal, da Cidade de Salto - SP, Diocese de Jundiá, Assessor de Comunicação da Comissão Nacional dos Diáconos - CDN (ENAC - Equipe Nacional de Assessoria de Comunicação) e Presidente da Comissão Regional dos Diáconos - CRD Sul 1, os Seminariantes, e fiéis vindos de varias cidades da Diocese.

Os "Ministérios de Leitorato e Acolitamento", até pouco tempo eram considerados como as "ordens menores" da Igreja Católica. Quem recebe o Ministério do Leitorato é servidor da Palavra, antes, será discípulo e ouvinte. Com frequência fará a leitura meditada e orante da Sagrada Escritura, que é a escuta humilde e cheia de amor daquele que fala. A familiaridade com a Palavra de Deus facilitará o itinerário de conversão não apenas para separar-se do mal e aderir ao bem, mas também para alimentar no coração os pensamentos de Deus, de modo que a fé como resposta à Palavra de Deus se torne o novo critério de juízo e avaliação das pessoas e dos acontecimentos.

Quem recebe o "Ministério do Acolitamento" imprime uma profunda relação entre Eucaristia e serviço. O acolito leva o pão eucarístico e traz para o altar as oferendas que exprimem a comunhão dos fiéis. Leva aos doentes, ao mesmo tempo que o Corpo do Senhor, o auxílio da comunidade. Recebe e distribui. Seu ministério demonstra que a liturgia e a vida social não são duas realidades justapostas, mas pólos de uma mesma economia, pulsações de um mesmo movimento, que através de Cristo vem de Deus e a Ele retorna.

Ao final da Celebração o Sr. Aristides Pereira dos Santos, aluno e Vice-Cordenador Administrativo da Escola Diaconal leu a carta de agradecimento do Sr. Rev.mo. Padre Juliano Osvaldo de Camargo, Diretor Espiritual da Escola Diaconal, onde parabeniza Dom Paulo pelo importante passo assumido na historia de nossa Igreja Particular de São José do Rio Preto, e dirigindo aos alunos, concluiu parabenizando, e encorajando-os a ser firme no propósito de estarem prontos a fazerem a vontade daquele que os chamou e escolheu desde toda a eternidade para exercer na Igreja a diaconia como serviço a Cristo, ao Reino e aos irmãos.

Dom Paulo agendou a Ordenação Diaconal para 21 de agosto de 2009, às 20hs, na Sé Catedral de São José do Rio Preto. São estes os candidatos: **Antonio Aderci Moitinho** - Paróquia Jesus Bom Pastor e São Sebastião - São José do Rio Preto; **Antonio Guerreiro Rodrigues** - Paróquia Nossa Senhora da Conceição - Tanabi; **Aristides Pereira dos Santos** - Paróquia Menino Jesus de Praga - São José do Rio Preto; **Clovis José Ribeiro** - Paróquia Nossa Senhora da Czestochowa - São José do Rio Preto; **Everaldo Fochi** - Paróquia Nossa Senhora de Fátima - Monte Aprazível; **José Mauricio Mendonça** - Paróquia São João Batista e Santuário das Almas - São José do Rio Preto; **José Roberto de França** - Paróquia Santa Luzia - Votuporanga; **Julio Antonio Cuminato** - Paróquia Senhor Bom Jesus - Potirendaba; **Lécio de Almeida Alves** - Paróquia Nossa Senhora Aparecida - Votuporanga; **Marcelo Machado** - Paróquia Santo Antonio de Pádua - Mirassolândia; **Marcos Antonio Firmino** - Paróquia São Sebastião - Bady Bassitt; **Nilton Leme do Prado** - Santa Joana - Votuporanga; **Odecir Fiaschi** - Paróquia Imaculado Coração de Maria - Mendonça; **Sandoval Luciano de Jesus** - Paróquia Senhor Bom Jesus - Paulo de Faria; **Valdimir Massao Okamoto** - Paróquia Santa Joana - Votuporanga; **Wladimir Donizeti Liossi** - Basílica Nossa Senhora da Aparecida - São José do Rio Preto.

*(Colaboração: Marcos Antonio Firmino - Escola Diaconal Santo Estevão - Diocese de São José do Rio Preto/SP)*